

AUTOR

Rosa Maria
Fischer*

rfischer@usp.br

* Professora titular da Faculdade de Economia e Administração da USP. Fundadora do Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor (CEATS), Núcleo de pesquisa e extensão da USP.

La Amazonía y la Agenda 2030. Reflexões sobre uma resenha

La Amazonía y la Agenda 2030. Reflexiones sobre una reseña

La Amazonía y la Agenda 2030. Reflections of a review

Collen, W. (2016). *La Amazonía y la Agenda 2030*. Panamá, PNUD. Recuperado de [http://www.latinamerica.undp.org/content/rblac/es/home/library/environment_energy/la-amazonia-y-la-agenda-2030.html].

RESUMO:

A resenha procura sintetizar os principais aspectos do documento que estabelece uma relação entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) proposto pela Agenda 2030 e os avanços e desafios que se colocam para a região da Bacia Amazônica, que se estende por oito países da América Latina, contendo o ecossistema de maior biodiversidade do mundo. O documento tem o mérito de agregar dados de diversos pesquisadores e especialistas de forma muito clara que permite ao leitor acesso a dados atualizados e fidedignos agregados em cinco dimensões: pessoas, planeta, prosperidade, paz, parceria. Em três quadros temáticos (comunidades indígenas, gestão ambiental e dos recursos naturais, governança multisectorial), nos quais são sintetizados os principais desafios e as soluções possíveis. Nesta resenha enfatiza-se o papel da educação empreendedora na formação de lideranças que exerçam uma influência decisiva nos processos transformadores que devem ser realizados nas dinâmicas social, econômica, política e ambiental da Amazônia para alcançar o desenvolvimento socioambiental propugnado pela Agenda 2030. Essa formação deve impregnar o ensino desde a infância porque se trata da internalização de valores. Mas já é perceptível em iniciativas educacionais junto a jovens estudantes e adultos que buscam cursos de extensão e de pós-graduação os bons resultados no surgimento de novos empreendedores e gestores dedicados à responsabilidade e sustentabilidade socioambiental.

RESUMEN:

La reseña procura sintetizar los principales aspectos del documento que establece una relación entre los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), propuesto por la Agenda 2030 y los avances y desafíos para la región de la Cuenca Amazónica, que se extiende por ocho países de América Latina, y que contiene el ecosistema de mayor biodiversidad del mundo. El documento tiene el mérito de agregar datos de diversos investigadores y especialistas de forma muy clara, lo que permite al lector el acceso a datos actualizados y fidedignos agregados en cinco dimensiones: personas, planeta, prosperidad, paz, asociación. En tres cuadros temáticos (comunidades indígenas, gestión ambiental y de los recursos naturales, gobernanza multisectorial) se sintetizan los principales desafíos y las posibles soluciones. En esta reseña se enfatiza el papel de la educación emprendedora en la formación de liderazgos que ejerzan una influencia decisiva en los procesos transformadores que deben ser realizados en las dinámicas sociales, económicas, políticas y ambientales de la Amazonia para alcanzar el desarrollo socioambiental propuesto por la Agenda 2030. Esa formación debe impregnar la enseñanza desde la infancia, ya que se trata de la interiorización de los valores. Ya es perceptible en las iniciativas educacionales junto a los jóvenes estudiantes y adultos que buscar cursos de post-graducción, con buenos resultados en el surgimiento de nuevos emprendedores y gestores dedicados a la responsabilidad y sustentabilidad socioambiental.

ABSTRACT:

This review seeks to synthesize the main aspects of the document that establishes a relationship between the sustainable development objectives (ODS) and the advances and placements for the Amazon Basin region, which extends across Latin American countries, containing the world's most biodiverse ecosystem. The document has the merit of collecting data from several researchers and experts in a very clear way that allows the reader access to updated and reliable data aggregated in five dimensions: people, planet, prosperity, peace, partnership. In three thematic frameworks (indigenous communities, environmental and natural resources management, multisectoral governance), in which the main challenges and possible solutions are summarized. This review emphasizes the role of entrepreneurial education in the formation of leaderships that promote a decisive influence on the transformative processes that must be carried out in the social, economic, political and environmental dynamics of the Amazon in order to achieve the socio-environmental development advocated by the 2030 Agenda. This training should permeate teaching since childhood because it is about the internalization of values. However, it is already noticeable in educational initiatives among young students and adults who seek extension and postgraduate courses the positive results in the emergence of new entrepreneurs and managers dedicated to social responsibility and sustainability.

A publicação divulgada pelo Bureau Regional de América Latina e Caribe do Programa de Desenvolvimento do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é um documento muito importante por agregar dados recentes de diferentes áreas de pesquisa focadas em conhecer e registrar os aspectos sociais, econômicos, ambientais e políticos da região Amazônica. Não é preciso ressaltar a importância desse bioma para a sustentabilidade do planeta e tampouco do seu desenvolvimento sustentável para viabilizar a vida humana e a preservação de seus diversos grupos sociais.

Mas, um dos méritos originais deste estudo reside no esforço hercúleo de sintetizar e agregar em um texto de fácil compreensão as análises de diversos pesquisadores locais, preservando o olhar genuíno dos especialistas e consolidando abordagens sobre diferentes aspectos que permitem ao leitor obter uma fotografia, ao mesmo tempo, abrangente e profunda dessa realidade tão complexa. Trata-se, por isso, de uma importante contribuição ao acervo de informações e análises sobre a região, considerando-se a escassez da oferta de bancos de dados fidedignos, que possam ampliar e avançar os conhecimentos essenciais para aperfeiçoar as práticas de conservação e desenvolvimento socioambiental.

O texto está estruturado de forma que nos itens iniciais são desenhados o atual contexto de desenvolvimento da região, destacando-se a dinâmica própria de cada um dos oito países amazônicos; e uma síntese de aspectos comuns ao conjunto deles. Esta análise permite ao leitor identificar os avanços, como a canalização de recursos públicos, o crescimento e a “abertura” econômica e o estabelecimento de novas áreas protegidas. Paradoxalmente, porém, se eles lograram bons resultados trouxeram também outros problemas como a dificuldade de gerir contextos multiétnicos e multiculturais, bem como, não conseguiram resolver problemas estruturais como os altos níveis de pobreza e baixos indicadores de desenvolvimento humano.

Este diagnóstico sintético permite vislumbrar a necessidade da concepção de um direcionamento estratégico multinacional para a região fundamentado em princípios de desenvolvimento sustentável, implementado com o emprego de alianças e parcerias e focado em educação, inclusão, inovação e pesquisa. Esse cenário sugere a possibilidade de propor uma relação entre o desenvolvimento da Amazônia e as metas e indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promulgados pela ONU e construídos sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Nesta parte do texto os dezessete ODS são agrupados nas cinco categorias, consideradas como as áreas de ação cruciais: pessoas, prosperidade, planeta, paz e alianças (*partnership*), e conhecidas como as dimensões dos cinco Ps.

Na dimensão de “Pessoas” propõe-se que a definição de pobreza seja ajustada à realidade local, a partir da percepção de bem-estar das próprias comunidades e de modo a reduzir suas elevadas incidências, principalmente nas áreas rurais. Destacam-se a necessidade de acesso aos serviços básicos, educação, saúde, água potável e segurança alimentar. Embora tenha aumentado a oferta de políticas de saúde pública e dos respectivos orçamentos na região, o acesso aos serviços ainda é escasso principalmente nas áreas mais remotas, como as habitadas por comunidades indígenas. As taxas de gravidez precoce permanecem altas, aumento dos casos de AIDS e de droga adição, principalmente entre jovens, bem como, registra-se a proliferação de doenças endêmicas causadas por vírus como Zika e Chicungunha.

Os PIBs nacionais dos países da região registraram um incremento entre 4% e 7% dos orçamentos dedicados à educação, cujos resultados positivos materializam-se na redução do analfabetismo, expansão das matrículas no ensino básico e aumento do acesso feminino às escolas. Entretanto, os dados não indicam avanços na qualidade da educação e verifica-se

PALAVRAS-CHAVE
ODS; Agenda
2010;
desenvolvimento
socioambiental
sustentável;
região amazônica;
educação
empreendedora.

PALABRAS CLAVE
ODS, Agenda
2010; desarrollo
socioambiental
sostenible; región
amazónica;
educación
empreendedora.

KEY WORDS
ODS; 2010
Agenda;
Sustainable Socio-
Environmental
Development;
Amazon region;
Entrepreneurial
Education.

Recibido:
26/08/2018

Aceptado:
13/01/2019

uma erosão dos conhecimentos tradicionais e da participação de crianças e jovens indígenas nas práticas culturais e educacionais próprias dos seus povos.

A população feminina da região, por sua vez, prossegue sendo uma das mais vulneráveis seja como vítimas preferenciais da violência e da discriminação, seja pelos impedimentos de participação social e política. Esse quadro é ainda mais inquietante no caso das mulheres que vivem nas zonas rurais e nas comunidades indígenas.

A média de crescimento econômico dos países componentes da região amazônica ficou entre 4,4% e 5,4%, mas atingindo 7% em alguns casos, no período de 2000 a 2012. Os projetos que impactam mais fortemente na economia nacional são os que produzem energia hidroelétrica e de extração de gás, petróleo e minérios. Não obstante, proliferam as atividades extrativas ilegais como da madeira e garimpo, que, com a agricultura e a pecuária extensivas, geram fortes externalidades negativas. Com o incremento produtivo observa-se a redução da desigualdade salarial, mas esta não proporcionou a equidade na distribuição de renda, principalmente entre as mulheres, populações indígenas e grupos isolados. As taxas de desemprego na região tendem a ser mais elevadas do que as nacionais, e a distribuição de oportunidades de emprego e dos níveis salariais são desiguais em termos de gênero. As melhorias advindas do crescimento econômico, mesmo as parciais, favorecem as zonas urbanas em detrimento das zonas rurais e das zonas mais remotas, como se pode observar pelas mensurações do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que sempre apresentam índices mais baixos nestas áreas.

Apesar de cobrir cerca de 6,4 de milhões de km², a bacia amazônica é pouco conhecida em termos de informações estruturadas em relação a sua biodiversidade, formas de uso da terra, e quantidade e qualidade da água. A falta de saneamento básico e a contaminação provocada pela mineração ilegal têm restringido as possibilidades de consumo humano, principalmente para a população rural. A restauração das terras e águas afetadas pelas bruscas mudanças da sua utilização nas últimas décadas, constituem uma prioridade das ações ambientais visando resgatar e conservar a biodiversidade. Contudo, as iniciativas de mitigação do desflorestamento, inspiradas pelo Acordo de Paris e a Convenção sobre a Mudança Climática são ainda muito recentes para apresentar resultados alentadores, que provavelmente só poderão ser avaliados no futuro.

A presença institucional é muito escassa na região indicando a necessidade do seu fortalecimento e da adaptação das políticas nacionais à especificidade das diversas realidades socioeconômica e ambiental. As alianças estratégicas intersetoriais podem exercer um papel predominante na concepção e implementação de iniciativas que promovam o desenvolvimento sustentável, seja nas articulações comunitárias, no âmbito transnacional da região ou na interação de instituições globais. Uma contribuição particularmente importante deste documento reside nos três quadros onde estão elencados os principais desafios e as respectivas sugestões de oportunidades de ação, agregados pelas temáticas comunidades indígenas, gestão do meio ambiente e dos recursos naturais, governança multinível e intersetorial. Além de oferecer ao leitor uma visão sistêmica dos problemas e soluções, este esforço de síntese estimula a criatividade das proposições que visam ao desenvolvimento sustentável da região no escopo da Agenda 2030.

Nesse sentido, o documento descreve sete casos de iniciativas inovadoras que têm como objetivo estabelecer o desenvolvimento sustentável em larga escala incorporando um enfoque ecossistêmico. Elas abrangem:

- Projetos que visam a redução do desflorestamento e a conservação ambiental promovidos pela articulação entre governo e associações locais, ou através de alianças e parcerias, que criam mudanças em políticas fiscais e tributárias;
- criação de tratados de cooperação de amplo espectro através de alianças estratégicas multisetoriais;

- alteração de políticas públicas e de incentivos fiscais, que aproveitem de forma criativa os mecanismos financeiros e viabilizem ações integradas e com ganho de escala;
- programas de conservação liderados por comunidades indígenas e por iniciativas empresariais que empregam recursos naturais renováveis de forma sustentável, estabelecem relações responsáveis com os grupos locais e promovem a conscientização dos consumidores sobre a proteção do meio ambiente.

Com mais um quadro-resumo das lições apreendidas nesses casos os autores conseguem, mais uma vez, oferecer ao leitor uma clara apreensão da relação entre as iniciativas e os resultados. A leitura dessa publicação estimula muitas reflexões interessantes, dentre as quais podemos destacar a importância da educação empreendedora que, embora não esteja explicitada, está subjacente às cinco dimensões analíticas nas quais são correlacionadas as metas e indicadores dos ODS com os avanços e desafios presentes na realidade da bacia Amazônica. As iniciativas de educação empreendedora podem contribuir de forma evidente com avanços na dimensão “pessoas”, preenchendo não apenas as metas do ODS 4 (Educação de qualidade) como repercutindo nos ODS 1 (Fim da pobreza), ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico) e ODS 10 (Redução das desigualdades).

Quando oferecida como conteúdo didático-pedagógico para crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio, ela propicia a internalização dos valores de responsabilidade e sustentabilidade que precisam sensibilizar os seres humanos desde cedo para se materializarem nas ações e decisões das pessoas adultas. Para o jovem adulto, além da consolidação desses valores em seu comportamento habitual, a formação em empreendedorismo propicia a capacitação essencial ao seu posicionamento no mercado de trabalho, como as habilidades de gestão, organização, articulação, mobilização e negociação. E contribui para o desenvolvimento de competências pessoais como a criatividade, a iniciativa e o exercício da liderança. Assim, além dos ODS citados, o jovem empreendedor poderá adotar um perfil mais flexível para os relacionamentos, que um elemento decisivo para acelerar a realização do ODS 5 (Igualdade de gênero), que ainda é muito frágil na região.

A educação empreendedora, principalmente enfocando o empreendedorismo socioambiental, estende-se também aos adultos, seja no ambiente acadêmico ou na formação técnica e profissional. Nos cursos superiores, nas áreas de Administração, Gestão de negócios, Economia e Engenharias já é possível verificar o elevado interesse dos alunos por esse tipo de formação, porque ela abre oportunidades de trabalho em áreas inovadoras como a de energias alternativas e não contaminantes (ODS 7), em projetos industriais e de infraestrutura criativos (ODS 9). Embora a recompensa financeira continue sendo um fator importante para a escolha do trabalho, a maioria das pessoas, atualmente, agrega outros critérios, como o de desejarem atuar em empreendimentos alinhados aos seus valores pessoais, como aqueles que respeitem a produção e o consumo responsável (ODS 12) e desenvolvam ações que beneficiem o clima (ODS 13) e a vida nos ecossistemas terrestre e submarino (ODSs 14 e 15).

Nesse sentido, é frequente encontrar nos cursos de extensão e pós-graduação voltados ao empreendedorismo socioambiental, um amplo contingente de profissionais em transição de carreira, buscando nessa área de atuação obter a realização pessoal e profissional ainda não alcançada, embora tenham obtido sucesso nas atividades exercidas anteriormente. A realização dessas iniciativas educacionais tem sido gratificante; o próprio processo de ensino apresenta o desafio de se desenhar uma modelagem multidisciplinar integradora de conhecimentos habitualmente segregados em áreas especializadas, pois não é possível estudar os conceitos e práticas de desenvolvimento sustentável sem os fundamentos da Economia, Sociologia, Ciência política, para ficar apenas no âmbito das Ciências humanas. Igualmente, é impossível focar o Empreendedorismo sem agregar teorias comportamentais, modelos de planificação e organização de negócios e técnicas de captação e administração de recursos.

A ação educativa que enfatiza os temas socioambientais exige incluir as informações e conhecimentos sobre a constituição e o funcionamento dos ecossistemas. O conteúdo programático tem que associar a teoria com a prática. É importante propiciar aos alunos a vivência das situações nas quais poderá vir a atuar. E, neste caso, uma imersão na realidade amazônica é uma experiência transformadora, mesmo para pessoas que vivem na região, mas não detinham informações sobre suas potencialidades e as dificuldades para realizá-las. O acesso ao conhecimento sistematizado e a interação com as comunidades e os ecossistemas locais provocam reflexões profundas e estimulam uma militância responsável pelo desenvolvimento da região.

Entretanto, a gratificação maior com a realização dessas iniciativas educacionais de Empreendedorismo socioambiental provém dos resultados obtidos. Praticamente a totalidade das pessoas que completam esses cursos passam a dedicar-se a diferentes modalidades de atuação profissional. Criam negócios inovadores dedicados à saúde e à educação, dedicam-se a empreendimentos nas áreas da economia criativa e da agricultura orgânica; modernizam a gestão e atuação de organizações sem fins lucrativos que apoiam crianças e famílias em situação de vulnerabilidade, ou prestam assistência a pessoas portadoras de necessidades especiais; criam empresas que propiciam melhores condições de moradia às populações de baixa renda ou que equipam comunidades pobres com o fornecimento de energia solar. São gestores em corporações, nas quais se responsabilizam por áreas de sustentabilidade, de investimento social e de relacionamento com *stakeholders*, que fortalecem o compromisso empresarial com o desenvolvimento sustentável. Contudo, indo além da inserção profissional, esses alunos se transformam em cidadãos líderes de ações desenvolvimentistas em quaisquer áreas em que estejam atuando, capazes de disseminar os valores, princípios e práticas dessa cultura de responsabilidade e sustentabilidade que será transformadora da Amazônia e do mundo.